

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ**  
**CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

JÚLIA QUEIRÓS XAVIER DA COSTA  
FÁTIMA PATRÍCIA COSTA BATISTA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO**  
**MIOCÁRDIO NA FASE AGUDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

MOSSORÓ  
2025.2

JÚLIA QUEIRÓS XAVIER DA COSTA  
FÁTIMA PATRÍCIA COSTA BATISTA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO  
MIOCÁRDIO NA FASE AGUDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador(a):** Profa. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.  
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

C837a Costa, Júlia Queirós Xavier da.

Assistência de enfermagem a pacientes com infarto agudo do miocárdio na fase aguda: uma revisão integrativa / Júlia Queirós Xavier da Costa; Fátima Patrícia Costa Batista. – Mossoró, 2025.  
20 f.:il.

Orientadora: Profa. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues.

Artigo científico (Graduação em Enfermagem – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró).

1. assistência de enfermagem. 2. infarto agudo do miocárdio. 3. enfermeiro. I. Batista, Fátima Patrícia Costa. II. Rodrigues, Franciara Maria da Silva. III. Título.

CDU 616-083

**JÚLIA QUEIRÓS XAVIER DA COSTA  
FÁTIMA PATRÍCIA COSTA BATISTA**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO  
MIOCÁRDIO NA FASE AGUDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues – Orientador(a)  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

---

Profa. Me. Tayssa Nayara Santos Barbosa – Avaliador(a)  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

---

Profa. Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro – Avaliador(a)  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

# **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA FASE AGUDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

## **NURSING CARE FOR PATIENTS WITH ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION IN THE ACUTE PHASE: AN INTEGRATIVE REVIEW**

**JÚLIA QUEIRÓS XAVIER DA COSTA  
FÁTIMA PATRÍCIA COSTA BATISTA**

### **RESUMO**

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), ocorre quando há obstrução súbita de uma ou mais artérias coronárias, resultando na interrupção do fluxo sanguíneo para uma parte do músculo cardíaco, causando lesão ou morte celular. A assistência de enfermagem é essencial no reconhecimento precoce, estabilização do paciente e na prevenção de complicações. O objetivo deste estudo foi analisar com base na literatura, a assistência de enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio na fase aguda. Trata-se de uma revisão integrativa a literatura, de estudo qualitativo e descritivo. Para o embasamento da pesquisa foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS e BDENF, consultadas na Biblioteca Virtual de Saúde e a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). Os dados foram processados, interpretados e organizados em quadro, sendo analisados comparativamente entre artigos conforme sua relevância e similaridade, por meio de uma análise crítica. Para discussão dos dados no intuito de organizar as informações, o presente estudo foi dividido em 2 tópicos: Intervenções de enfermagem na fase aguda do IAM; Educação em saúde e orientações para o paciente e familiares. Conclui-se que o enfermeiro, como profissional importante do cuidado, precisa estar preparado para agir de forma rápida e precisa diante das urgências e emergências. Sendo essencial a capacitação profissional, atualizações e autonomia no seguimento dos protocolos de atendimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** assistência de enfermagem; infarto agudo do miocárdio; enfermeiro.

### **ABSTRACT**

The Acute Myocardial Infarction (AMI) occurs when there is a sudden obstruction of one or more coronary arteries, resulting in the interruption of blood flow to a portion of the heart muscle, causing tissue injury or cell death. Nursing care is essential for the early recognition, stabilization of the patient, and prevention of complications. The objective of this study is to analyze, based on the literature, nursing care for patients with Acute Myocardial Infarction in the acute phase. This is an integrative literature review, a qualitative and descriptive study. The following databases were used to support the research: LILACS and BDENF, accessed through the Virtual Health Library, and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The data were processed, interpreted, and organized in a table, and comparatively analyzed among the articles according to their relevance and similarity through a critical analysis. To organize the information for data discussion, this study was divided into two topics: Nursing interventions in the acute phase of AMI; Health education and guidance for patients and their families. It is concluded that the nurse, as an essential professional in patient care, must be prepared to act

quickly and accurately in urgent and emergency situations. Professional training, ongoing updates, and autonomy in following care protocols are essential.

**KEYWORDS:** nursing care; acute myocardial infarction; nurse.

## 1 INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) causa várias lesões locais no miocárdio, prejudicando a sua funcionalidade, resultando em necrose tecidual e isquemia. Esse problema acaba reduzindo o preenchimento ventricular, interrompendo o fluxo sanguíneo e o transporte de oxigênio. Causando a morte do musculo e lesão permanente das células cardíacas, prejudicando a homeostase de todo os órgãos.<sup>1</sup>

A genética, o gênero e a idade, são fatores de risco para o IAM que não podem ser modificados, assim como, também existem outros potenciais fatores de risco que envolve a má alimentação, tabagismo, sedentarismo, hipertensão arterial, obesidade, dislipidemia e diabetes, que podem e devem ser modificados e controlados, pois aumentam as chances de riscos para os principais agravos a Insuficiência Cardíaca (IC), a arritmia, a pericardite e o óbito.<sup>2</sup>

Dentre as cardiopatias, o IAM é o mais grave e seus sintomas mais frequentes são: falta de ar, dor torácica, dor epigástrica, desmaios e tonturas, cianoses em extremidades, fraqueza. Essa dor geralmente começa no tórax e se estende entre as costas e ambos os braços, sendo mais comum no esquerdo. Essa condição pode ser progressiva ou gradual em poucas horas, com estimativa entre 3 a 6 horas após os primeiros sintomas.<sup>3</sup>

De acordo com o Ministério da Saúde, o IAM é a maior causa de mortes no país. Ocorrem cerca de 300 a 400 mil casos anuais e que a cada 5 a 7 casos, um evolui para óbito. Para que o risco de morte seja reduzido é fundamental que o atendimento de urgência e emergência seja realizado nos primeiros minutos.<sup>4</sup>

Dados obtidos através do DATASUS, mostram que no período de 2020 à 2022 ocorreram 284.272 mil mortes por IAM no Brasil. Sendo que, 168.708 óbitos são de pacientes do sexo masculino.<sup>5</sup>

A rápida identificação e intervenção no IAM podem salvar vidas. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação precoce de sintomas, na administração imediata de tratamentos e na monitorização contínua dos pacientes para detectar e gerir complicações.<sup>6</sup>

Os cuidados de enfermagem ao paciente com IAM vão além do tratamento clínico. A educação do paciente e de sua família sobre a condição, os fatores de risco associados e as

medidas preventivas é uma parte integral da assistência de enfermagem. Isso ajuda os pacientes a compreenderem sua condição e a adotarem estilos de vida mais saudáveis após a alta.<sup>7</sup>

O profissional enfermeiro possui a responsabilidade de organizar a informação, e o dever de capacitar-se para atuar com competência no cuidado do paciente com IAM. Quando realizada corretamente a assistência em enfermagem, promove a redução na mortalidade do paciente infartado, pois quando é realizado um tratamento prévio, estes reduzem os danos causados sobre o músculo cardíaco.<sup>8</sup>

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar por meio da literatura a assistência de enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio na fase aguda.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo e descritivo, usado como técnica a Revisão Integrativa a Literatura (RIL). A revisão integrativa permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do caso analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar alguns propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico específico.<sup>9</sup>

A pesquisa com base em revisão integrativa, baseia-se no estudo da teoria já publicada relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Auxilia desde o início do projeto, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o determinado assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e do método adequado, assim aprimorando e atualizando o conhecimento.<sup>10</sup>

Para o levantamento dos artigos na literatura, foi realizada uma busca na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), e Biblioteca Virtual de Saúde, selecionadas as seguintes bases de dados: LILACS e BDENF.

A coleta de dados foi conduzida por meio de buscas eletrônicas nas bases científicas previamente mencionadas, utilizando descritores controlados obtidos do vocabulário Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram utilizados para busca dos artigos científicos, os seguintes descritores: “Assistência de Enfermagem”, “Infarto Agudo do Miocárdio” e “Enfermeiro”. No rastreamento das publicações foi utilizado o operador “AND”, de modo a combinar os termos acima citados. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2025, conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em Língua Portuguesa e Inglesa; artigos na íntegra que evidenciam a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos (2020-2025). Foram excluídos da presente pesquisa: estudos cujo o tema não abordam sobre a assistência de enfermagem a pacientes com infarto agudo do miocárdio, estudos de revisão que não apresentem fontes confiáveis sem metodologias claras, estudos publicados fora dos idiomas propostos, excluindo TCC, teses, artigos incompletos, que não contemplem a temática, e artigos fora do período proposto.

Quanto a análise dos dados ressalta-se que estes foram processados, interpretados, organizados em quadros e posteriormente analisados por meio de comparativos de artigos, conforme similaridade e relevância, por meio de análise crítica dos estudos. A estrutura da análise conta com divisões por títulos, autores, ano de publicação, tipo de pesquisa, periódico, objetivo e principais resultados. Essa organização permite revelar como a assistência de enfermagem é prestada a pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio na fase aguda.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

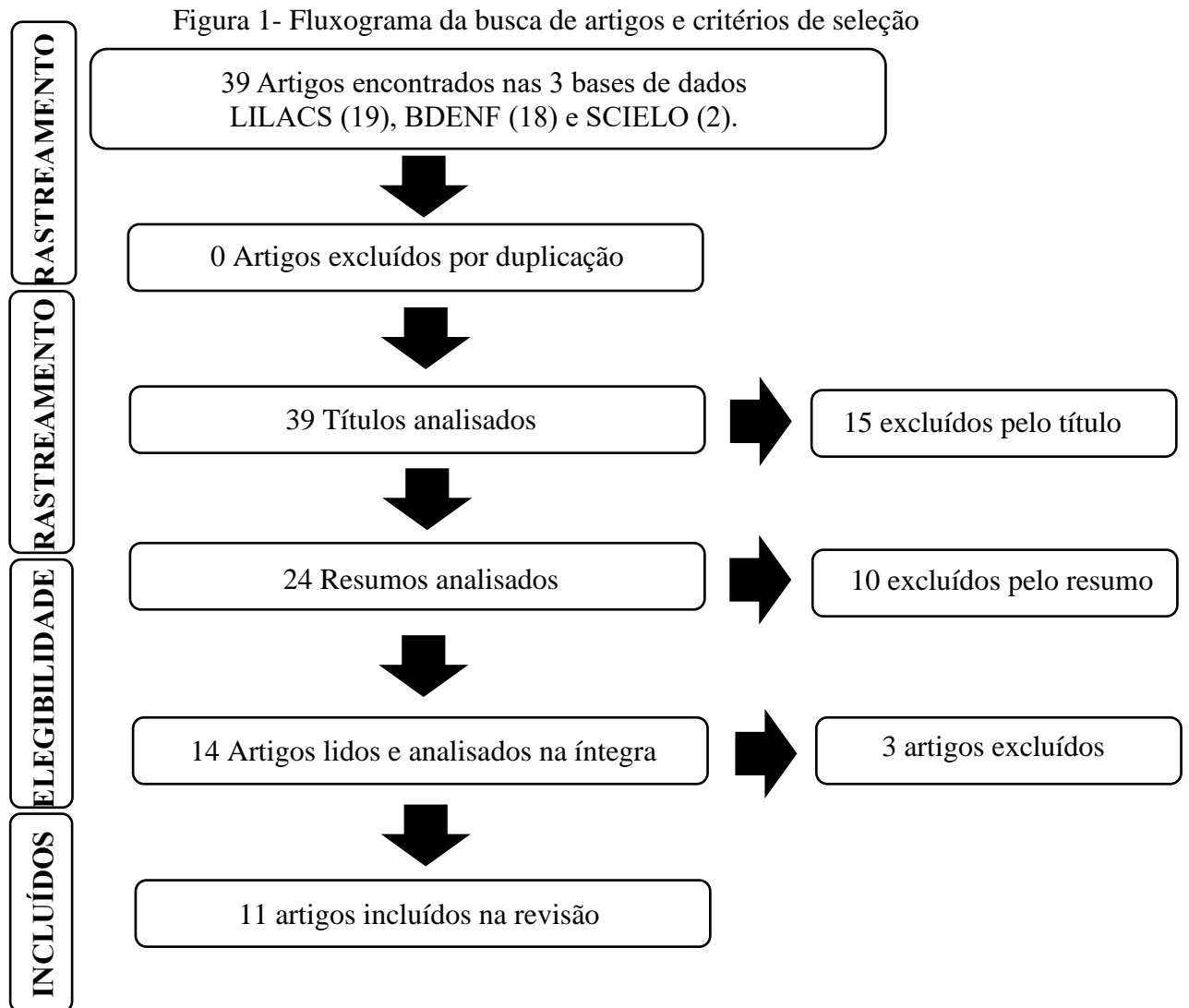
O fluxograma ilustrado na Figura 1 detalha o processo de busca e seleção dos artigos para a revisão sistemática. Inicialmente, foram encontrados 39 artigos nas três bases de dados selecionadas para a pesquisa, sendo 19 na LILACS, 18 na BDENF e 2 na SCIELO. Após a etapa de reconhecimento, nenhum artigo foi excluído por duplicação, permanecendo o total de 39 títulos para análise inicial.

Na sequência, realizou-se à leitura dos títulos, momento em que 15 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Assim, 24 artigos seguiram para a análise dos resumos.

No decorrer da leitura dos resumos, foram excluídos 10 artigos, restando 14 artigos para leitura e análise na íntegra. Após essa etapa, 3 artigos foram excluídos por não se enquadrarem completamente na proposta da pesquisa.

Por fim, 11 artigos foram incluídos na revisão final, utilizados para a construção e discussão dos resultados deste estudo.





Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Quadro 1 – Principais descrições dos artigos coerentes para este estudo, 2025.

Nº	Autor/Ano	Título	Base de Dados	Tipo de Pesquisa	Objetivos	Resultados
1	Barros EJS, et al., 2021.	Cuidados de enfermagem ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio	LILACS	Revisão bibliográfica	Identificar cuidados prioritários da enfermagem a pacientes com IAM.	Três categorias principais: (1) assistência ao paciente com IAM; (2) revascularização do miocárdio; (3) cuidados pós-operatórios. Reforça importância do enfermeiro desde o

						atendimento inicial até a recuperação e necessidade de conhecimento técnico-científico.
2	Lima DF., 2022.	Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio na emergência	LILACS	Revisão integrativa	Conhecer, a partir da literatura científica, as práticas e intervenções de enfermagem voltadas ao atendimento de pacientes com IAM na emergência.	Destaca a atuação do enfermeiro na identificação precoce, uso de protocolos, exames, cuidado contínuo e liderança.
3	Barros PC, Oliveira WRR., 2023.	Cuidados de enfermagem ao paciente vítima de infarto agudo do miocárdio	BDENF	Revisão integrativa	Analisar o papel do enfermeiro no atendimento ao IAM, enfatizando a importância de uma assistência ágil e eficaz para minimizar riscos e promover a recuperação.	Evidenciou-se a importância da atuação do enfermeiro em todas as fases do atendimento ao paciente com IAM, do diagnóstico à alta hospitalar, incluindo educação em saúde ao paciente e à família. Destacou-se a necessidade de orientar os familiares para garantir a continuidade do cuidado em casa.
4	Paiva ALP., 2024.	Abordagem de enfermagem no manejo de pacientes com infarto agudo do miocárdio na emergência: estratégias de intervenção	LILACS	Estudo descritivo	Explorar melhores práticas e estratégias de cuidado e importância da avaliação precoce e precisa.	Capacitação contínua da equipe de enfermagem é essencial para atendimento eficaz, redução de atrasos no diagnóstico e melhora dos desfechos clínicos. Discussão organizada em três eixos: atendimento

		para a otimização dos resultados				emergencial, anatomia/fisiologi a do IAM e cuidados de enfermagem.
5	Mathias ALR, Rocha EFC, Silva LA, Fedalto CZP, Silva AP., 2020.	Percepção do enfermeiro frente ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio	BDENF	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Identificar a percepção do enfermeiro frente ao paciente com suspeita de IAM.	Os enfermeiros reconhecem a importância de identificar rapidamente os sinais e sintomas de infarto agudo do miocárdio (IAM) para agilizar o atendimento e iniciar protocolos de cuidado.
6	Aguiar ALC, et al., 2022.	Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio	LILACS	Revisão integrativa	Descrever a assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio	A atuação da enfermagem é indispensável no atendimento ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM), desde o reconhecimento rápido dos sinais e sintomas até a implementação de cuidados emergenciais.
7	Silva JR, Passos MAN., 2020.	Assistência de enfermagem à pacientes vítimas de infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa	LILACS	Revisão integrativa	Investigar o papel do profissional de enfermagem na assistência à pacientes vítimas de infarto agudo do miocárdio	Verificou-se o quanto a atuação do enfermeiro é indispensável nos cuidados prestados aos pacientes vítimas de IAM, desde o diagnóstico até o pós-alta hospitalar. O enfermeiro desempenha funções indispensáveis para a devida recuperação do paciente, tendo importante papel desde a realização

						do eletrocardiograma para se chegar ao diagnóstico, até o controle da dor.
8	Lima VMR, Silva MMF, Carvalho IS, Carneiro C, Moraes APP, Torres GMC, et al., 2021.	Utilização por enfermeiros do fluxo assistencial ao paciente com dor torácica: facilidades e dificuldades	SCIELO	Estudo analítico descritivo, com abordagem qualitativa.	Analisar as facilidades e dificuldades na utilização por enfermeiros do fluxo assistencial ao paciente com dor torácica.	A utilização do fluxo assistencial agiliza o processo de transferência às unidades de referências, diminuindo complicações graves e letais no paciente. Consideram-se o trabalho em equipe e a comunicação como pontos facilitadores no atendimento ao paciente com dor torácica. Fatores dificultadores: a falta de educação permanente, estrutura física, equipamentos, atraso de transporte e regulação do paciente.
9	Meneses LSL, et al., 2020.	Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio em uma urgência e emergência: relato de experiência	BDENF	Relato de experiência	Apresentar a importância do papel do enfermeiro no atendimento inicial ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).	O paciente foi atendido com sinais de IAM e, após triagem e intervenções imediatas realizadas pelo enfermeiro, apresentou melhora dos sinais vitais. O diagnóstico foi confirmado por eletrocardiograma e ele foi encaminhado para tratamento especializado.

10	Moraes CLK, Silva MRG, Borges ML, Oliveira SMS, Picolin MM, Ficagna FT., 2023.	As ações do enfermeiro frente ao paciente com infarto agudo do miocárdio na urgência e emergência	BDENF	Revisão integrativa	Identificar as ações do enfermeiro frente ao paciente com infarto agudo do miocárdio na urgência e emergência	Constatou-se que a enfermagem percebe de forma positiva o uso da classificação de risco, protocolos e diretrizes como forma de tornar a assistência segura e ágil. Da mesma forma ainda identifica dificuldades administrativas a serem superadas. Por outro lado, mostram que oferecer medidas de conforto são ações positivas na qualidade do cuidado ao paciente com infarto agudo do miocárdio.
11	Nicolau JC, et al., 2021.	Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST	SCIELO	Revisão de literatura	Fornecer recomendações atualizadas, baseadas em evidências, para diagnóstico dos pacientes com angina instável e IAM sem supradesnível do segmento ST (SCASSST)	A triagem inicial deve incluir história clínica, exame físico, ECG e troponina como base da avaliação precoce. O ECG deve ser realizado em até 10 minutos na triagem inicial de pacientes com suspeita de SCASSST, assim como, também, ser repetido em caso de recorrência dos sintomas ou quando o traçado inicial for não diagnóstico.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

### 3.1 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA FASE AGUDA DO IAM

Na emergência, o enfermeiro desempenha papel fundamental na identificação precoce dos sintomas do IAM, como dor torácica intensa, sudorese e falta de ar, possibilitando a imediata intervenção. Entre as intervenções essenciais estão a monitoração contínua dos sinais vitais, a avaliação sistemática da dor e a administração correta dos medicamentos indicados, como analgésicos e agentes anticoagulantes, seguindo rigorosamente os protocolos estabelecidos.<sup>1</sup>

A assistência de enfermagem é essencial para detectar precocemente os sintomas, controlar a dor e evitar complicações. Isso mostra que o cuidado começa muito antes das intervenções médicas mais complexas, começa com o olhar clínico e acolhedor do enfermeiro. Para garantir que essa assistência seja realmente eficaz, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se torna uma ferramenta indispensável. Ela permite organizar o raciocínio clínico, identificar os principais diagnósticos, e definir intervenções com base nas necessidades de cada paciente. A abordagem da enfermagem deve ser individualizada, considerando os sinais clínicos apresentados, as respostas emocionais do paciente e os riscos potenciais de complicações.<sup>11</sup>

É importante ressaltar que os enfermeiros estão respaldados para os procedimentos assistenciais nos pacientes que estão em investigação de IAM, que vão desde a classificação de risco à realização de medicação, por meio dos protocolos do Sistema Manchester Classificação de Risco, de Dor Torácica, controle da pressão arterial, e demais protocolos assistencial e gerencial instituídos pelos serviços de saúde.<sup>12</sup>

A equipe de enfermagem é o primeiro profissional a ter contato com o paciente, constatando, em grande parte das vezes, que o paciente esteja sofrendo um IAM. Então, cabe ao enfermeiro diferenciar os sinais e sintomas do IAM de outras emergências cardíacas de forma ágil e eficiente. Além disso, o enfermeiro deve fazer um exame físico a fim de verificar os batimentos cardíacos e a pressão arterial.<sup>13</sup>

Outra medida a ser tomada assim que o paciente entra na emergência é a colocação, junto à equipe, de oxigenação se necessário, o posicionamento correto do paciente, para alívio dos sintomas, acesso venoso periférico, de forma segura, para a medicação endovenosa e realizar a coleta de sangue para analisar os biomarcadores de lesão cardíaca, como a CK-Mb e troponina. É válido ressaltar que a medicação a ser administrada deve ser prescrita pelo médico, e um dos agentes mais utilizados são os trombolíticos, a fim de ter efeitos anticoagulantes que possibilitam a perfusão cardíaca.<sup>13</sup>

O manejo medicamentoso no IAM, deve ser iniciado precocemente seguindo as diretrizes atuais de tratamento farmacológico. A terapia inicia-se com AAS, cuja a eficácia é comprovada assim que realizado o diagnóstico clínico. Recomenda-se a dupla antiagregação plaquetária, como clopidogrel, prasugrel e ticagrelor, recomendados em associação ao AAS. Para alívio dos sintomas, os nitratos podem ser utilizados na presença de estabilidade hemodinâmica, enquanto a morfina é indicada para dor intensa, de forma cautelosa. Complementarmente, os betabloqueadores devem ser introduzidos nas primeiras 24 horas, quando não houver contraindicações.<sup>14</sup>

Para confirmar se realmente o indivíduo está sofrendo um IAM, é indispensável que seja realizado um eletrocardiograma (ECG), sendo o exame decisório para confirmar a suspeita de IAM e iniciar o mais rápido possível o tratamento. O ECG demanda não só a realização do exame em si, mas também a sua solicitação, a rápida execução e a sua interpretação. Para que tudo isso seja realizado com eficiência o enfermeiro deve passar por um treinamento para a prática do ECG, assim como para a sua interpretação.<sup>13</sup>

O exame de ECG deve ser realizado e analisado em até 10 minutos do primeiro contato de atendimento. São necessários ECGs seriados, repetido a cada 5 a 10 minutos, já que em alguns casos pode estar normal inicialmente. Essa repetição em caso de recorrência dos sintomas ou quando o traçado inicial for não diagnóstico, deve ser realizada pois ocorre alterações isquêmicas que podem surgir tardiamente. No contexto clínico, a elevação do segmento ST medida a partir do ponto J, é considerada sugestiva de oclusão arterial coronária aguda.<sup>14</sup>

Um estudo investigou como enfermeiros percebem o atendimento ao paciente com suspeita de IAM e revelou que esses profissionais estão, sim, conscientes da gravidade do quadro, e que eles sabem o quanto o atendimento rápido é decisivo. Os enfermeiros possuem percepção quanto à importância do reconhecimento precoce dos sinais e sintomas dos pacientes com suspeita de IAM.<sup>15</sup>

No entanto, a realidade dos serviços de saúde impõe obstáculos que nem sempre permitem que esse conhecimento se transforme em ação imediata. Entre as dificuldades apontadas no estudo, estão a falta de recursos, ausência de protocolos bem definidos, a imprecisão durante a classificação de risco e a incapacidade de alguns enfermeiros para identificar os pacientes com sintomas emergenciais. Isso tudo compromete a qualidade da assistência, como relatam os autores. Apesar disso, os profissionais reconhecem a importância da atualização constante e da busca por autonomia no cuidado ao paciente infartado. Onde falam que é necessário que se mantenham na busca por capacitação e atualização.<sup>15</sup>

Outro estudo, destacam na pesquisa sobre a estrutura física e o número de equipamentos, como aspectos importantes para o cuidado desenvolvido. A oferta de ambiente apropriado para a triagem e classificação, equipado com aparelho de ECG e utilizado de forma exclusiva, diminui o tempo de espera entre a realização do exame e o diagnóstico ao paciente com IAM.<sup>16</sup>

As fragilidades na dinâmica do serviço estão relacionadas com a necessidade de ampliação da estrutura física, equipamentos, recursos humanos, atraso no transporte externo e regulação do paciente, com o intuito de agilizar e priorizar o atendimento ao paciente. Destacam, também, sobre as dificuldades existentes na interpretação do exame diagnóstico, considerando que em alguns casos existem a precariedade na capacitação e atualização dos enfermeiros sobre os conhecimentos relacionados a leitura e interpretação do ECG.<sup>16</sup>

Em resumo, as intervenções de enfermagem na fase aguda do IAM são essenciais para a segurança e o sucesso do tratamento, exigindo rapidez, precisão técnica e atenção humanizada. A atuação da enfermagem de forma comprometida e empática é peça-chave para garantir não apenas a sobrevivência do paciente, mas também uma trajetória de recuperação mais segura, digna e eficaz.

### **3.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ORIENTAÇÕES PARA O PACIENTE E FAMILIARES**

A educação em saúde direcionada a pacientes com infarto agudo do miocárdio (IAM) e seus familiares é um componente essencial no processo de cuidado, com impacto direto na recuperação clínica e na prevenção de novos eventos cardíacos. A abordagem de enfermagem no manejo desses pacientes deve contemplar estratégias de intervenção que vão além do atendimento emergencial, incluindo a orientação sistematizada sobre fatores de risco, sinais de alerta e mudanças no estilo de vida. Essas ações educacionais possibilitam a ampliação do entendimento do paciente sobre a condição, favorecendo a adesão ao tratamento e a prevenção de complicações.<sup>5</sup>

Na maioria das vezes o profissional enfermeiro tem o contato com o paciente e seus familiares, ouvindo-os e levando informações necessárias, na tentativa de sessar seus anseios, estresse e ansiedade. Citam que o acolhimento bem sucedido do paciente com infarto, é de extrema importância para o seu tratamento e recuperação, sendo necessário que o enfermeiro tenha uma visão ampla, centrada no paciente, valorizando ações biopsicossociais que fazem parte da vida do ser humano.<sup>17</sup>

O enfermeiro deve priorizar a comunicação entre profissional, paciente e sua família com o intuito de tirar as dúvidas, minimizar suas angústias e principalmente ouvir seus



questionamentos. Sendo assim, é importante realizar orientações tanto ao paciente como à sua família sobre seu quadro, incluindo a família no processo de recuperação para que o paciente se sinta acolhido e seguro durante o tratamento.<sup>17</sup>

Os cuidados de enfermagem são fundamentais para oferecer suporte integral, não apenas no âmbito fisiológico, mas também psicológico, promovendo o autocuidado e a autonomia do paciente. A partir disso, o enfermeiro assume um papel estratégico, oferecendo explicações simples, objetivas e personalizadas sobre a doença, seus fatores de risco, as mudanças, a importância da adesão ao tratamento medicamentoso, muitas vezes de uso contínuo, explicando para que serve cada medicamento, como usá-lo corretamente e o que fazer em caso de reações adversas.<sup>6</sup>

A educação direcionada a pacientes e familiares deve incluir informações claras sobre a importância do uso correto da medicação, controle da pressão arterial, alimentação saudável, dieta balanceada com baixo teor de sal e gordura, prática regular de exercícios físicos e cessação do tabagismo. Além disso, é essencial alertar sobre os sinais precoces de um possível novo infarto, como dor torácica, sudorese excessiva e falta de ar, para que haja uma resposta rápida e adequada. O paciente precisa entender o que aconteceu com seu corpo, por que aconteceu e o que pode ser feito para evitar que ocorra novamente.<sup>6</sup>

A atuação educativa da equipe de enfermagem deve contemplar o apoio emocional, reduzindo o medo e a ansiedade que frequentemente acompanham o diagnóstico de IAM. Ressalta também, que a comunicação efetiva, aliada a uma escuta empática, fortalece a confiança do paciente e da família no processo terapêutico, contribuindo para a adesão ao tratamento e melhor qualidade de vida. O envolvimento da família nas orientações é indispensável, visto que esses indivíduos desempenham papel crucial no suporte diário, na motivação para a mudança de hábitos e no acompanhamento do tratamento.<sup>5</sup>

Outro ponto a ser destacado, é sobre a educação em saúde no contexto do IAM que deve ser contínua e individualizada, considerando o nível de conhecimento prévio, condições socioeconômicas e culturais do paciente. Ferramentas educacionais, como folhetos explicativos, vídeos e sessões de orientação, podem ser utilizadas para facilitar a compreensão e o engajamento do paciente e familiares no autocuidado.<sup>6</sup>

O profissional de enfermagem tem o importante papel de educador no processo saúde-doença para que o paciente retorne às atividades da vida diária e autocuidado de maneira mais precoce e independente possível. A prática de atividades físicas deve ser orientada, pois os fatores de risco que desencadeia as doenças cardiovasculares devem ser reduzidos ou eliminados, melhorando no bem-estar e compactua no controle da HAS.<sup>11</sup>

O paciente e, eventualmente, membros de sua família, recebem informações sobre a fisiopatologia da doença cardíaca, os mecanismos de ação das drogas em uso, a relação da doença com a atividade física diária e as possíveis implicações na sua vida sexual e profissional. Os hábitos alimentares e aspectos nocivos do estilo de vida são reformulados, com especial ênfase na cessação do tabagismo. As intervenções psicológicas também devem ser consideradas, visando ao controle do estresse, o que pode ser obtido por meio de técnicas de relaxamento, terapia de grupo e tratamento da depressão.<sup>11</sup>

Em síntese, a educação em saúde e as orientações direcionadas a pacientes com infarto agudo do miocárdio e seus familiares representam um pilar fundamental na assistência de enfermagem. Essas ações educacionais favorecem a prevenção de novos eventos, promovem a autonomia do paciente e melhoram os desfechos clínicos, refletindo uma prática de cuidado integral e humanizada

#### **4 CONCLUSÃO**

O presente estudo evidenciou que a assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM) na fase aguda, é de extrema importância para a recuperação clínica e para a redução de complicações, e óbitos. Verificou-se que o enfermeiro exerce papel fundamental, desde o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas até o acompanhamento contínuo durante e após o atendimento emergencial, sendo o profissional responsável por assegurar a execução de intervenções imediatas e cautelosas.

Os resultados demonstram que a atuação da enfermagem, pautada em conhecimentos técnico-científicos e na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), contribui significativamente para a agilidade no diagnóstico, a eficácia do tratamento e o bem-estar do paciente. Além disso, destaca-se a importância da educação em saúde, por meio da qual o enfermeiro orienta o paciente e seus familiares quanto às medidas preventivas, adesão ao tratamento e mudanças no estilo de vida, promovendo autonomia e qualidade de vida após a ocorrência cardíaca.

Entretanto, foram identificados desafios relacionados à falta de recursos materiais e humanos, a necessidade constante de capacitação profissional, atualizações e autonomia no seguimento dos protocolos. Assim, tornando-se essencial o investimento em treinamentos contínuos, a infraestrutura adequada e a valorização do papel do enfermeiro nas unidades de urgência e emergência.

Conclui-se que a assistência de enfermagem ao paciente com IAM deve ser compreendida como um processo integral, que une técnica, ciência e empatia. O enfermeiro, como profissional essencial do cuidado, tem de estar preparado para agir de forma rápida e precisa diante das urgências e emergências, garantindo não apenas a sobrevivência, mas também na recuperação segura e humanizada do paciente

## REFERÊNCIAS

- [1] Lima DF. Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio na emergência [Trabalho de Conclusão de Curso]. Icó (CE): Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS; 2022.
- [2] Lima AEF, et al. Perfil na mortalidade por infarto agudo do miocárdio por idade e sexo no município de Paulo Afonso no estado da Bahia. *Revista Rios Saúde*. 2018 3(1):26-37.
- [3] Malheiros NS, et al. Nursing hour load applied to the patient with acute myocardial infarction. *Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*. 2021 13(1).
- [4] Brasil. Ministério da Saúde. Linha de cuidado do infarto agudo do miocárdio. 2024.
- [5] Paiva ALP. Abordagem de enfermagem no manejo de pacientes com infarto agudo do miocárdio na emergência: estratégias de intervenção para a otimização dos resultados [Trabalho de Conclusão de Curso]. Manhuaçu (MG): Centro Universitário UNIFACIG; 2024.
- [6] Barros EJS, et al. Cuidados de enfermagem ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2021 13(10): e8741-e8741.
- [7] Meneses LSL, et al. Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio em uma urgência e emergência: relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*. 2020 6(9):69116-69121.
- [8] Silva MPB, Lima ER. Intervenções de emergência ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio. *Research, Society and Development*. 2020 9(9):e781997949.
- [9] Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010 8(1):102-6.
- [10] Sousa AS, Oliveira SO, Alves LH. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*. 2021 20(43):64-83.
- [11] Aguiar ALC, Costa NR, Guimarães YCF, Melo GAA, Silva DS. Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. *Research, Society and Development*. 2022;11(4):e40711426743.

- [12] Moraes CLK, Silva MRG, Borges ML, Oliveira SMS, Picolin MM, Ficagna FT. As ações do enfermeiro frente ao paciente com infarto agudo do miocárdio na urgência e emergência. *Glob Acad Nurs*. 2023;4(1). doi:10.5935/2675-5602.20200341.
- [13] Silva JR, Passos MAN. Assistência de enfermagem à pacientes vítimas de infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa. *Rev JRG Estud Acadêmicos*. 2020;3(7):489-503. doi:10.5281/zenodo.4276274.
- [14] Nicolau JC, et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. *Arq Bras Cardiol*. 2021;117(1):181-264.
- [15] Mathias ALR, Rocha EFC, Silva LA, Fedalto CZP, Silva AP. Percepção do enfermeiro frente ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio. *Rev Recien*. 2020;10(30):38-44. doi:10.24276/rrecien2020.10.30.38-44.
- [16] Lima VMR, Silva MMF, Carvalho IS, Carneiro C, Moraes APP, Torres GMC, et al. Utilização por enfermeiros do fluxo assistencial ao paciente com dor torácica: facilidades e dificuldades. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(2):e20190849. doi:10.1590/0034-7167-2019-0849.
- [17] Barros PC, Oliveira WRR. Cuidados de enfermagem ao paciente vítima de infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica*. 2023 2(3):13.